



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO
21º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM



Título do Estudo: Stress nos Estudantes de Licenciatura da Escola Superior de Saúde de Viseu

Investigadores Principais/Orientadores: Professor Amadeu Gonçalves

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Margarida Castro, André Creoulo, Cindy Leal, Marco Almeida, Patrícia Monteiro

Curso: 21º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2013

RESUMO

Introdução: A frequência no ensino superior acarreta mudanças significativas na vida do estudante, quer a nível académico, com as responsabilidades e preocupações acrescidas, quer a nível pessoal, social e até emocional. Deste modo, apesar de ser um período que possibilita um crescimento e desenvolvimento de capacidades e autonomia, pode por outro lado, ser um período vulnerável a fatores desencadeadores de um elevado nível de stress. Torna-se assim pertinente e até fundamental estudar a relação entre esses fatores e o aparecimento de stress ao nível dos estudantes universitários, sensibilizando a população e consciencializando para a necessidade de atuação a este nível.

Objetivos: Com a presente investigação pretendemos analisar de que modo as variáveis sociodemográficas e académicas influenciam o aparecimento de stress nos estudantes de Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu, verificando em que medida os resultados encontrados estariam de acordo com os dados disponíveis na bibliografia consultada.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo de natureza quantitativa nãoexperimental, transversal, descritivo e correlacional. Nesta investigação, participaram 319 estudantes, sendo a amostra maioritariamente constituída pelo sexo feminino (82.45%). As idades encontram-se compreendidas entre os 18 e os 43 anos, sendo a média de idades de 21.29 anos. Na colheita de dados foi utilizado um questionário com questões relativas à caracterização sociodemográfica e académica, e uma escala que avalia o nível de Stress nos Estudantes (N.I.S.E.S.T.E. de Alves 1995).

Conclusão: Do cruzamento das variáveis sociodemográficas e académicas com a variável dependente, stress, não resultaram relações estatisticamente significativas. Podemos, no entanto, verificar que as variáveis estatuto trabalhador-estudante e ano frequentado, mesmo não sendo dependentes do stress global, têm uma associação estatística significativa com dimensões da escala aplicada, respetivamente, incapacidade ($p=0,022$) e dificuldade de relação ($p=0,000$).

Palavras-Chave: Stress; Estudantes; Enfermagem.



Título do Estudo: O Conhecimento dos Pais Pesa na Alimentação das Crianças?

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Graça Aparício

Investigadores Colaboradores (alunos): Adriana Macedo, Ana Rodrigues, Ana Pereira, José Lopes

Curso: 21º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2013

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil é descrita como um problema de saúde pública que afecta crianças, adolescentes e adultos em todo o mundo. Durante a infância, o ambiente alimentar é preferencialmente partilhado com a família, em particular os pais, e é nela que recai a responsabilidade pelas experiências alimentares da criança desde o momento do nascimento.

Objetivos: Descrever a prevalência do excesso de peso em crianças pré-escolares. Identificar as características sociodemográficas parentais que influenciam o conhecimento sobre alimentação infantil. Relacionar o conhecimento parental sobre alimentação infantil com o IMC das crianças pré-escolares.

Métodos e Materiais: Estudo transversal, descritivo e correlacional realizado com 1424 crianças pré-escolares, média de idade 4,58 (SD=0,99), residentes em várias regiões de Portugal. As medidas antropométricas das crianças foram obtidas e a classificação do IMC efetuada segundo o referencial do NCHS (CDC, 2000). Os dados sociodemográficos foram obtidos pelos resultados dos questionários preenchidos pelos pais que aceitaram participar. Utilizou-se a Escala de Determinantes Infantis do Excesso de Peso uma versão adaptada por Aparício Costa (2012) do Questionário de Frequência Alimentar e Hábitos Saudáveis (Rito, 2007) e o Questionário de Alimentação Infantil (Aparício Costa, Nunes, Duarte, & Pereira, 2012) como instrumentos de colheita de dados.

Resultados: No global 60,2% das crianças apresentavam peso normal, 5,5% baixopeso e 34,3% excesso de peso (17,4% obesidade). No total dos Progenitores, 47,8% apresentava bons conhecimentos e 36% apresentava conhecimentos insuficientes. A Idade, nível de Escolaridade e Rendimento Familiar Mensal influenciam significativamente o conhecimento global dos progenitores, contudo este conhecimento não se revelou preditor do estado nutricional das crianças.

Conclusões: Os resultados indicam que as características sociodemográficas influenciam o conhecimento dos progenitores sobre alimentação infantil, o que enfatiza a importância da promoção da saúde nesta área e sobretudo dirigida para as características e necessidades da família, de forma a contribuímos para a redução da prevalência do excesso de peso na infância.

Palavras-chave: Alimentação; Crianças; Progenitores; Conhecimentos



Título do Estudo: Depressão em Contexto Académico: Realidade no Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Lúdia Cabral

Investigadores Colaboradores (alunos): Cátia d'Almeida, Cátia Azevedo, Daniela Silveira, Marta Cunha, Vanessa Sá

Curso: 21º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2013

RESUMO

Introdução: As mudanças decorrentes com a passagem à vida universitária do estudante e a adaptação à mesma causam pressões e preocupações que o mesmo terá de confrontar. Estas podem originar sofrimento psíquico, com conseqüente desenvolvimento de sintomatologia depressiva.

Objetivos: Identificar as características sociodemográficas, académicas e a presença de sintomatologia depressiva; avaliar a influência das variáveis sociodemográficas e académicas na presença de sintomatologia depressiva dos Estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu.

Métodos e Materiais: Estudo quantitativo, não experimental, transversal, descritivo e correlacional, numa amostra de 319 estudantes da Escola Superior de Saúde de Viseu. Os instrumentos de colheita de dados foram: o Questionário, o Inventário depressivo de Beck (Beck, et al. 1961) validada para a população portuguesa por Vaz Serra e Pio Abreu em 1973.

Resultados: A maioria dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu não apresenta sintomatologia depressiva, com um score médio de 6,09. Enquanto o score máximo foi de 43,00, correspondendo à presença de sintomatologia grave.

Conclusões: A situação profissional da mãe, o estado civil dos pais, a satisfação com o curso, a satisfação com o estabelecimento de ensino e o bom relacionamento com os colegas são preditores da presença sintomatologia depressiva.

Palavras-chave: Depressão; Estudantes; Enfermagem; Ensino Superior.



Título do Estudo: A Saúde Mental nos Idosos

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Cláudia Chaves

Investigadores Colaboradores (alunos): Cristiano Ferreira, Joana Duarte, Joana Almeida, Simone Nunes, Tatiana Marques

Curso: 21º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2013

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população a nível mundial é evidente pelo que se torna essencial avaliar as variáveis suscetíveis de influenciar a saúde mental dos idosos. Através da escala de saúde geral de Goldberg é possível avaliar a perceção que os idosos possuem à cerca da sua saúde mental.

OBJETIVOS: A nossa amostra inclui idosos acompanhados nos centros de saúde da zona centro. Os objetivos por nós traçados são: Identificar a perceção que as pessoas idosas têm em relação ao seu estado de saúde mental; Determinar em que medida os fatores sociodemográficos influenciam a saúde mental das pessoas idosas; Avaliar as patologias que influenciam o estado de saúde mental das pessoas idosas.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo empírico, enquadrando-se no tipo de pesquisa transversal, não experimental, com características dos estudos descritivos correlacionais e explicativos. A amostra é constituída por 1078 utentes (idade média=73.64 ; Desvio Padrão=6.296 anos). Colheita de dados efetuada com base no questionário sociodemográfico na escala de saúde geral de Goldberg.

CONCLUSÕES: Existe efeito estatisticamente significativo entre o sexo, idade, estado civil, situação profissional e doenças crónicas e a perceção do estado de saúde mental dos idosos participantes no estudo em quase todas as subescalas e no total da escala. O nível de literacia não tem efeito estatisticamente significativo na perceção do estado de saúde mental. Acrescentamos ainda que existe efeito significativo entre a autoperceção do estado de saúde mental pelos idosos e a perceção do estado de saúde mental em todas as subescalas, exceto na subescala “Disfunção-social”.

PALAVRAS-CHAVE: Perceção do estado de saúde mental; Idosos; Escala de saúde de Goldberg



Título do Estudo: Perceção parental sobre a qualidade de vida relacionada com a saúde oral das crianças em idade pré-escolar

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Maria Isabel Bica Carvalho Costa

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Jesus, Ana Camilo, Carla Ferreira, Filipa Oliveira, Marina Carolo, Olinda Faria, Tânia Pereira, Tânia Rodrigues

Curso: 21º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2013

RESUMO

Enquadramento: O conhecimento dos determinantes de saúde que afetam a saúde oral e a qualidade de vida das crianças são da maior importância para alavancar a definição de políticas de redução do risco e de promoção da saúde (Portugal, Ministério da Saúde, DGS, 2008, p. 85).

Objetivo: Avaliar a perceção dos pais/educadores sobre a Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral das crianças em idade pré-escolar.

Metodologia: Estudo descritivo-correlacional e transversal. Foi utilizado o questionário Qualidade de Vida Relacionado com a Saúde Oral das Crianças/Adolescentes (Q₂VRSOC/A) numa amostra de 412 pais/educadores de crianças (50,5% meninos e 49,5% meninas) entre os 3-6 anos de idade ($\bar{x}=4,33$), a frequentar jardins-de-infância do distrito de Viseu.

Resultados: A maioria dos hábitos de higiene oral são bons (47,5%); em 31,9% são fracos e em 20,6% razoáveis. O *score* global do Q₂VRSOC/A é influenciado pela idade da criança ($p=.000$); pelo seu IMC ($p=.005$); preferência alimentar ($p=.014$); estado de saúde geral e oral ($p=.034$; $p=.000$, respetivamente); toma de terapêutica ($p=.013$); abordagem da saúde e higiene oral realizada pelo enfermeiro ($p=.026$); observação da boca e dentes das crianças ($p=.006$); consulta no dentista ($p=.000$) e pela presença de cáries dentárias ($p=.000$).

Conclusão: Relativamente à perceção parental, quanto maior o impacto dos problemas orais, pior é a qualidade de vida relacionada com a saúde oral das crianças.

Palavras-Chave: crianças; pré-escolar; qualidade de vida; saúde oral; perceção parental.



Título do Estudo: Inteligência Emocional dos Idosos

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Adjunta Ana Andrade

Investigadores Colaboradores (alunos): Catarina Sofia Dos Santos Duarte, Christina Figueiredo Sousa, Clara Patrícia Morais Sampaio, Diana Margarida De Sousa Pereira Rodrigues, Liliana Marlene Almeida Nunes, Maria Carolina Marques Gomes, Susana Martins Figueiredo

Curso: 21º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2013

RESUMO

Introdução: Envelhecimento pressupõe experiência de vida, implicando mudanças, que se fazem sentir também a nível das capacidades emocionais e afetivas. Surge a necessidade de definir Inteligência Emocional (IE) como uma capacidade intrínseca ao ser humano, que lhe permite ajustar as suas emoções e sentimentos negativos provocados pelas adversidades do dia-a-dia. Neste sentido, o interesse deste estudo centra-se em investigar a IE dos Idosos e a sua relação com algumas variáveis.

Objetivos: Avaliar a Inteligência Emocional dos idosos, avaliar em que medida as variáveis sociodemográficas, de contexto situacional, familiar e psicossociais influenciam a Inteligência Emocional dos idosos e identificar as variáveis preditoras da Inteligência Emocional dos idosos.

Métodos e Materiais: Realizado um estudo de cariz quantitativo, descritivo, correlacional e transversal, numa amostra de 374 idosos do distrito de Viseu, com idades compreendidas entre os 65 e os 96 anos. Para a colheita de dados utilizou-se: Questionário de Caracterização Sociodemográfica e Situacional do idoso; Escala de APGAR Familiar; Escala de Satisfação com a Vida; Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e Escala de Medida de Inteligência Emocional (MIE).

Resultados:

– Dos idosos inquiridos, 38,5% apresentavam “Baixa IE”, 31,6% “Elevada IE” e 29,9% “IE Moderada”;

– As variáveis Estado Civil, Escolaridade, Funcionalidade Familiar, Satisfação com a Vida e Estado Depressivo dos Idosos influenciam a IE do idoso.

Conclusões: As variáveis Satisfação com a Vida (total da escala e fator “Capacidade Física”) e o Estado Depressivo revelaram-se preditoras da IE dos idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idosos; Inteligência Emocional.



Título do Estudo: Gestão de Tempo e o Bem-Estar dos Estudantes de Enfermagem

Investigadores Principais/Orientadores: Professores Doutores Adjuntos Conceição Martins e João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Costa, Ana Fruela, Ana Ministro, André Carvalho Ania Pereira, Diana Figueiredo, Ricardo Neves

Curso: 21º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2013

RESUMO

Enquadramento: Para os estudantes universitários, o tempo é um recurso limitado, acabando por sentir que não têm tempo suficiente para concretizar as atividades. Assim, preocupam-se em encontrar formas de gerir melhor o tempo, o que poderá influenciar o seu bem-estar.

Objetivos: Determinar as dificuldades na gestão do tempo; apurar as estratégias utilizadas; comparar a gestão do tempo com o bem-estar; determinar o bem-estar e analisar a influência e o impacto dos fatores sociodemográficos, académicos, psicológicos e salutogénicos dos estudantes de enfermagem.

Material e métodos: Este é um estudo quantitativo descritivo-correlacional. Envolve uma amostra de 201 estudantes do 1º e 3º ano do curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu. Como instrumento de colheita de dados utilizou-se um questionário, englobando a escala de Bem-estar de PANNAS, escala de Sonolência de Epworth, escala da Fadiga Crónica, Questionário de Gestão do Tempo Académico.

Resultados: Ao analisar a gestão do tempo académico nos estudantes, verificou-se que a maioria tem uma razoável gestão do tempo (57,7%), sendo que os estudantes do sexo feminino são os que gerem melhor o tempo académico (87,1%). Face à caracterização do bem-estar, a maioria (ordenação média de 113,10) apresenta um balanço afetivo. Contudo existe uma maior percentagem de estudantes do sexo feminino com bem-estar negativo (ordenação média de 104,49). Com a realização deste estudo, verificou-se que o bem-estar dos estudantes de enfermagem é influenciado de forma estatisticamente significativa pelo ano de curso, carga horária, sentimentos face à escola, reprovações e pela fadiga crónica. Dos resultados apresentados podemos inferir que os estudantes de enfermagem que possuem uma boa gestão do tempo académico são os que possuem um melhor bem-estar.

Palavras-chave: Gestão do tempo, bem-estar, estudantes de enfermagem.



UnICEF
